ESTADO DE MINAS

Publicado em 19/10/2023 - 05:55

**Guerra (também) diplomática**

# COM VETO DOS EUA, PROPOSTA BRASILEIRA É BARRADA NA ONU

Resolução prevendo abertura de corredores humanitários na Faixa de Gaza e libertação de todos os reféns civis teve apoio de 12 países do Conselho de Segurança

ALINE GOUVEIA E FERNANDA PERRIN*

Com o voto contrário dos Estados Unidos, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) rejeitou ontem uma resolução proposta pelo Brasil para solucionar o conflito entre Israel e o grupo radical Hamas. Ao todo, 12 países se manifestaram favoráveis à proposta, entre eles a França e a China, mas os EUA, que historicamente blindam Israel no conselho, vetaram a resolução. A Rússia, que havia apresentado sua própria resolução e tentado fazer duas emendas ao texto brasileiro, se absteve. Reino Unido também se absteve. O texto brasileiro pedia a abertura de corredores humanitários na Faixa de Gaza, que é alvo de constantes bombardeios israelenses. A embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Linda Thomas-Greenfield, afirmou que o país ficou "desapontado" com o fato de a resolução não mencionar o direito de autodefesa de Israel.

O Brasil tenta construir um consenso para proteger os civis no conflito entre Israel e o grupo extremista Hamas. O documento condenava o Hamas e requeria a "libertação imediata e incondicional de todos os reféns civis, exigindo a sua segurança, bem-estar e tratamento humano, em conformidade com o direito internacional". O texto brasileiro também pedia revogação imediata da ordem de evacuação, feita por Israel, das áreas do norte da Faixa de Gaza, além da criação de pausas humanitárias para permitir o acesso seguro e "ininterrupto" de ajuda. Nesse sentido, a proposta enfatizava a necessidade de fornecer bens e serviços essenciais, como eletricidade, água, alimentos e suprimentos médicos, para garantir a sobrevivência da população civil.

Desde a contraofensiva israelense após o Hamas atacar Israel no dia 7 de outubro, Gaza vive em um cerco total. O corte de serviços essenciais colabora para o colapso de hospitais. "As pessoas em Gaza têm acesso severamente limitado à água potável. Como último recurso, elas estão consumindo água salobra proveniente de poços agrícolas, o que suscita sérias preocupações quanto à propagação de doenças transmitidas pela água", ressaltou a Agência das Nações Unidas de Assistência e Trabalho para Refugiados da Palestina no Oriente Médio (UNRWA).

BRYAN R. SMITH/AFP

A EMBAIXADORA DOS ESTADOS UNIDOS, LINDA THOMAS-GREENFIELD, MANIFESTA VOTO CONTRA A RESOLUÇÃO DE CESSAR-FOGO BRASILEIRA NO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS

## CÚPULA NO EGITO

**O Brasil deve participar no sábado de uma cúpula no Egito para discutir a situação na Faixa de Gaza, em particular a dificuldade para a saída de estrangeiros da região e a crise humanitária com a dificuldade de chegada de auxílio. O Planalto ainda vai decidir quem será o representante brasileiro na reunião. Na saída de uma audiência no Senado, ontem, o chanceler Mauro Vieira respondeu que não iria ao Egito. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda se recupera de uma cirurgia no quadril e nas pálpebras, realizada no fim de setembro. O evento foi convocado pelo próprio Egito, que vem sendo pressionado a abrir a sua fronteira com a Faixa de Gaza para a passagem de ajuda humanitária e para a repatriação de estrangeiros. Há cerca de 32 brasileiros aguardando a abertura da fronteira em Rafah.**

Desde 2016 o conselho não emite uma resolução sobre o Oriente Médio. O fracasso coloca mais pressão ainda sobre o órgão, já criticado pela inércia em relação à Guerra da Ucrânia. Criado para ser uma espécie de guardião da segurança da comunidade internacional, a divergência entre os membros permanentes, com poder de veto – sobretudo entre EUA, China e Rússia – vem provocando uma imobilização do conselho. A análise do texto estava prevista inicialmente para segunda-feira, mas foi adiada a pedido dos demais membros do conselho para permitir mais negociações. Um ataque a um hospital na Cidade de Gaza, que deixou centenas de mortos, colocou mais pressão sobre o órgão para agir.

A dificuldade se explica pela divergência entre os membros em relação ao tema. Americanos e russos, especialmente, têm posições conflitantes, dados seus interesses e aliados díspares na região. Para ser aprovada, uma resolução exige a aprovação de 9 dos 15 membros do órgão, e nenhum veto dos cinco com assento permanente –EUA, China, Rússia, França e Reino Unido.

### LAMENTO

O ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, lamentou ontem a rejeição pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas da resolução proposta pelo Brasil sobre a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Vieira disse ainda que o governo brasileiro fez todo o possível e que sua preocupação sempre foi humanitária quanto ao conflito no Oriente Médio, que já deixou mais de 4 mil mortos. A declaração foi dada durante coletiva de imprensa no Itamaraty com o ministro da Defesa, José Múcio, e o comandante da Aeronáutica, Marcelo Kanitz Damasceno.

"Infelizmente, não foi possível aprovar a resolução. Ficou clara uma divisão de opiniões, mas acho que, do nosso ponto de vista, da nossa presidência, e como governo brasileiro, fizemos todo esforço possível para que cessassem as hostilidades e que se parassem com sacrifícios humanos e se pudesse dar algum tipo de assistência às populações locais, aos brasileiros que estão ainda na faixa de Gaza que expressaram desejo de voltar ao Brasil e a outros que não manifestaram vontade, porque não podem", disse o chanceler. **(* Folhapress)** ■

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Mundo **Pagina:** 7

Copyright © Clipclap 2025.